



Angel para o Shabat

Dois faraós, dois modos de liderança: Reflexões da Parashá Mikets, 5777.

Pelo Rabino Marc D Angel

O faraó era um governante poderoso, seu povo assumia de ele ter qualidades divinas. O faraó estava cercado por um grupo de sábios conselheiros, entre os maiores sábios do Egito.

Mas uma coisa incrível aconteceu. O faraó tinha sonhos que nem ele nem seus sábios conselheiros podiam decifrar. O mordomo, que certa vez teve um sonho corretamente interpretado por Yossef, informou ao faraó que havia um escravo hebreu na prisão que poderia ser útil. O faraó convocou Yossef, e relatou seus sonhos, e ouviu a interpretação de Yossef. Yossef não só decifrou os sonhos, mas deu conselhos sobre como lidar com os próximos anos de superávit seguido de anos de fome.

O faraó respondeu de uma maneira profundamente sábia e inesperada: *“E o faraó disse aos seus servos: Podemos encontrar alguém como este, um homem em quem o espírito de D-s esteja?”* O faraó imediatamente elevou este escravo hebreu para altos cargos, em segundo lugar apenas sobre ele o próprio faraó.

Esta resposta do faraó é digna de atenção. Muitos líderes fazem grandes esforços para demonstrar sua infalibilidade. Eles não gostam de parecer incompetentes. Eles cercam-se com o melhor talento disponível para que assim possam ter certeza de sempre chegar com as decisões certas. Seu ego os impede de admitir fraqueza, ignorância ou incompetência.

No entanto, aqui estava o poderoso faraó que ouviu o conselho de um escravo hebreu e delegou enormes poderes a esta pessoa improvável que não era nem mesmo um egípcio. O faraó foi sábio o suficiente para perceber que Yossef não só tinha interpretado os sonhos, mas tinha oferecido um plano prático de ação. O faraó não seguiu o protocolo. Ele poderia ter mandado Yossef de volta para a prisão, mas ele não fez isso. Ele não estava envergonhado de deixar o público saber o que ele precisava - e aceitou - o conselho de um humilde escravo.

Desde que o faraó não deixou que seu ego tomasse conta dele, ele pode fazer uma decisão inteligente que se mostrou extremamente bem sucedida para o Egito. Não só a fome a longo prazo foi evitada, mas o poder do próprio governo central do faraó ficou enormemente fortalecido.

Bravo faraó!

Mas a Torá nos informa mais tarde de outro faraó *“que não conhecia Yossef”*. Este novo faraó, que desejava expandir seu poder, escravizou os israelitas. Quando Moisés o confrontou com a exigência de D-s para que os israelitas fossem libertados, este faraó reagiu arrogantemente: *“Quem é este D-s para que eu o escute?”*

Este faraó estava bêbado com seu próprio poder. Ele não podia admitir erros pessoais. Mesmo depois de ter enfrentado uma praga após outra, ele manteve um coração duro. Ele não cederia a Moisés... ou a D-s. Os próprios conselheiros do faraó perceberam que a situação estava fora de controle e que seria melhor libertar os escravos. Mas o faraó ficou inflexível. Ele permitiu que seu egoísmo nublasse sua capacidade de pensar com clareza.

Como resultado da falta de vontade, deste faraó, de admitir o erro, seu povo sofreu dez horríveis pragas causando danos maciços às lavouras, aos animais e às próprias pessoas. Em última análise, os escravos ficaram livres apesar do faraó. Mas o ego do faraó ainda o pressionava para que suas tropas perseguissem os israelitas. O resultado: os carros e cavaleiros egípcios foram afogados no mar.

Que vergonha faraó!

Há muito a ser aprendido com as abordagens dos dois faraós.

O primeiro faraó exemplificou liderança inteligente e comportamento responsável. Seu objetivo não era proteger seu ego delicado, e não provar quão sábio ele e seus conselheiros eram. Seu objetivo era resolver um problema da maneira que produziria melhores resultados para seu povo. Por causa de sua clareza, o Egito prosperou como nunca antes.

O segundo faraó exemplificava a liderança manchada pelo egoísmo, permitindo que a emoção prevalecesse sobre a razão. Seu objetivo era demonstrar seu poder, açoitar aqueles que questionavam seu julgamento, afastar o conselho de seus próprios conselheiros. Ele não estava pensando no bem-estar a longo prazo de seu povo. Ele estava mais preocupado com mostrar o quão forte ele era. Por causa de seu egoísmo, o Egito sofreu terríveis catástrofes.

Quando os líderes das sociedades e comunidades seguem a sabedoria do primeiro faraó, o povo fica bem sucedido. Quando os líderes das sociedades e das comunidades sucumbem ao egoísmo do segundo faraó, o desastre certamente virá... não só para o povo, mas para os próprios líderes.

Shabat Shalom.